

Relatório de Autoavaliação 2018/2019

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo de Ensino Básico



Instituto Superior de Ciências Educativas

Gabinete de Avaliação e Promoção da  **Qualidade**

Introdução

Realiza-se esta avaliação da qualidade do desempenho pedagógico do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo de Ensino Básico, tendo em vista a monitorização do funcionamento das atividades de ensino e de aprendizagem, tendo por base os objetivos do curso e de aprendizagem estabelecidos no plano de estudo. O objetivo é promover o aperfeiçoamento e melhoria dos processos de ensino, da avaliação dos estudantes e do seu envolvimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este relatório, que reflete um processo dinâmico em desenvolvimento do qual temos inteira consciência de que muito resta ainda para progredir, recai sobre quatro áreas fundamentais, a saber:

- Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas;
- Nível de qualificação dos Docentes no ponto de vista científico e desportivo;
- Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-práticos e prática laboratorial e recursos de apoio.

Esta avaliação, que se refere aos resultados recolhidos nos 1.º e 2.º semestres do ano letivo de 2018/2019, terá como referência um conjunto de documentos e de dados de interpretação que permitem retirar informação que leva a uma reflexão e apresentação de propostas de ações de melhoria. Assim, para responder aos três pressupostos apresentados anteriormente, tomámos como referência os seguintes documentos e dados, facultados pelo GAPQ:

- a) Questionário GERAL Alunos
- b) Questionário – UC - Alunos
- c) Questionário *Docente* UC - Alunos
- d) Questionário GERAL - Docentes
- e) Questionário – UC - Docentes

Com este exercício procurámos:

Encontrar resultados pertinentes a partir de dados recolhidos e monitorizados pelo GAPQ, de modo a permitir propostas de melhorias e/ou de remediação que se venham a refletir positivamente na qualidade geral do funcionamento e da formação do curso;

– Encontrar estratégias de avaliação e promoção da qualidade que, sendo uma preocupação permanente, conhece no momento passos decisivos no sentido da sua estruturação, organização e esforço partilhados por estudantes, professores, responsáveis e pessoal de apoio.

Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas.

Em relação aos discentes, o número de respondentes considerou-se satisfatório, embora com uma maior participação dos alunos do 1.º ano; o número de respostas dos estudantes do 2.º foi inferior.

Na avaliação sobre as questões relacionadas com i) a apresentação do programa, ii) se os objetivos pedagógicos foram claramente explicados, iii) o cumprimento do programa da UC, iv) se os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos, v) se a duração e carga horária foram adequadas aos objetivos e conteúdos, vi) se houve sobreposição de conteúdos nas diferentes UC, vii) e se, de um modo geral, a UC foi importante para a sua formação, globalmente os discentes manifestaram opiniões positivas no tocante ao funcionamento das UC. Numa escala de 1 a 3 (Inadequado, Adequado e Excelente) ou de 1 a 4 (Inadequado, Adequado, Bom e Excelente), a avaliação recai maioritariamente sobre os níveis mais elevados das escalas, sendo que se verificam estes níveis de registo nos dois anos em análise (1.º e 2.º anos). Sobre estes aspetos não foram apresentadas sugestões de melhoria como de resto aconteceu no ano letivo anterior.

Quando analisadas as respostas apresentadas sobre os docentes que lecionam no curso, verificou-se que nos parâmetros i) o(s) programa(s) e objetivos pedagógicos foram claramente explicitados no início; ii) o(s) programa(s) das UC foram cumpridos; iii) os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos; iv) a duração e carga horária foram adequadas aos objetivos e conteúdos; v) se existe sobreposição de

conteúdos nas diferentes UC; vi) e se o número de estudantes por turma foi o adequado, parece existir uma coerência quanto à perceção que os docentes têm sobre estes parâmetros comparativamente com os estudantes.

Em relação à opinião dos alunos sobre os docentes, no ponto de vista do desempenho, existem apreciações mais favoráveis em relação a algumas UC e menos a outras, mas não há níveis de discrepância muito significativos. Na maioria das disciplinas a avaliação é adequada ou excelente em grande parte dos parâmetros.

A maioria dos estudantes atribuíram excelente em todos os parâmetros avaliados, podendo-se refletir esta avaliação como o reconhecimento de um elevado desempenho profissional por parte dos docentes dessas UC. Considerando as diferentes tipologias das disciplinas que compõe o curso, julga-se que, mediante os resultados apresentados (maior), os estudantes manifestaram estar satisfeitos com o desempenho dos docentes que lecionam as diferentes disciplinas.

Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-práticos e prática laboratorial e recursos de apoio.

Relativamente a este ponto, verificou-se que a maioria dos alunos está satisfeita com as condições das instalações, considerando-as adequadas. Já no que refere aos equipamentos, meios informáticos disponíveis e à organização dos serviços de apoio aos estudantes, as percentagens dividem-se entre adequado e excelente.

Relativamente ao apetrechamento das bibliotecas, física e digital, os níveis de avaliação distribuem-se também entre adequado e excelente.

A maioria os estudantes do ano letivo em apreço encontram-se bastante satisfeitos com as questões gerais de funcionamento do curso.

Quanto à utilização da plataforma *Blackboard*, esta mereceu uma apreciação positiva global. No geral, os estudantes mostraram-se favoráveis a uma utilização criteriosa desta plataforma. A realização de Tutorias foi valorizada pela maioria dos alunos. O Modelo *b-Learning* promovido no ISCE tem sido bem-sucedido.

Aspetos como a integração na comunidade educativa, o aconselhamento e apoio ao longo do percurso académico, a iniciativa da Instituição para a mobilidade dos estudantes, informação e conteúdos presentes no *site* do ISCE, assim como em relação às possibilidades de financiamento (bolsas da DGES), a maiorias dos alunos evidenciaram a sua avaliação no nível “adequado”. Não houve estudantes a apontar críticas à organização dos horários letivos. Em relação aos horários dos serviços, a maioria considerou que os horários são convenientes e não prejudicam o bom funcionamento do curso.

Da avaliação efetuada pelos docentes, pode-se aferir que são pontuados como aspetos bastante favoráveis nos dois níveis superiores os itens “Integração na comunidade académica/atividades e dinâmica da instituição” e “Reconhecimento da instituição pelo trabalho”. Os itens “Aconselhamento e apoio ao longo da atividade docente no ciclo de estudos, “Condições para o desenvolvimento profissional” e “Tempo disponível para a investigação” situam-se num grau de satisfação adequado. Os itens “Condições para a participação em atividades de desenvolvimento pedagógico de alto nível” mostram um nível de pontuação adequado e bom.

Das avaliações do GAPQ e das reuniões entre direção do departamento, comissão de coordenação do ciclo de estudos destacaram-se as seguintes reflexões:

Globalmente as estudantes apresentaram um muito bom desempenho nas várias UCS.

Numa fase inicial algumas alunas manifestaram dificuldade em compreender e aplicar um processo investigativo assente num paradigma participativo e mais concretamente numa investigação sobre a própria prática. Algumas revelavam dificuldade em aceitar os procedimentos apontados pelas docentes para a realização do seu Relatório Final, nomeadamente os referentes ao capítulo referente à metodologia, assumindo uma atitude de impedimento à dimensão investigativa dos seus RF. Sistemáticamente eram colocadas as mesmas questões. Após várias atividades de discussão e análise foram, gradualmente, clarificando as suas ideias relativamente ao processo investigativo, designadamente, à investigação sobre a própria prática.

Após as estudantes selecionarem as suas temáticas de investigação foram atribuídas coorientadoras por áreas temáticas.

Foram realizadas reuniões iniciais por áreas temáticas, estando presentes os coorientadores, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada (PES)- estágio / Coordenadora do Curso, Diretora de Departamento e estudantes.

Numa fase final, mais especificamente na “Educação em Ação” dia 28 de junho, algumas estudantes apresentaram à comunidade educativa a dimensão investigativa e a dimensão pedagógica, até então construída, referente às Ucs de Seminário de investigação ARF e PES II.

É de referir que foi possível alocar, maioritariamente, estudantes a pares em estágio. Estes estágios situavam-se no concelho de Odivelas e em zonas limítrofes do mesmo, sendo o mais distante no centro da cidade de Lisboa. É de referir que todos os estudantes foram observados pela supervisora institucional, seguida de reflexão conjunta, cooperante, aluno(s) e supervisora institucional.

Destaca-se como processo de melhoria formativa a introdução da estratégia formativa Narrativas Supervisivas Dialogadas. Nem sempre as estudantes se empenharam na realização das narrativas supervisivas nos tempos previstos e algumas apontam esta estratégia como uma mais valia para a construção da sua profissionalidade. Também várias educadoras apontam esta estratégia uma mais valia.

No cômputo geral, com o decurso dos semestres, as estudantes foram melhorando o seu desempenho científico-pedagógico permitindo-lhes desenvolver competências transversais de caráter pessoal, relacional, profissional, entre outras, que foram aplicando em contexto de estágio e no desenvolvimento do seu Relatório Final.

Outro ponto positivo a realçar foi a articulação das unidades curriculares teórico-práticas com o Estágio, os docentes disponibilizaram-se para apoiar as estudantes nas diferentes componentes curriculares específicas do 1º Ciclo do ensino básico e na sua posterior aplicação nos contextos de estágio.

Salienta-se, ainda, como ponto forte, a disponibilidade, empenho, dedicação e profissionalismo de todas as orientadoras cooperantes, que contribuíram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências gerais e específicas conducentes à habilitação profissional para a docência, bem como na concretização de todos os projetos de investigação propostos pelas estudantes.

Como constrangimentos é de salientar: a interrupção das Férias da Páscoa nos vários Contextos Educativos e as avaliações formais em contexto de 1º Ciclo (Provas de Aferição e a sua preparação) que condicionaram o desenvolvimento de determinadas atividades mais criativas que necessitavam de maior envolvimento por parte dos alunos.

Outra limitação para o desenvolvimento de alguns projetos em contextos prende-se com a existência de uma Planificação Anual de Atividades dos Agrupamentos que, nem sempre, se consegue ajustar aos projetos de investigação das estudantes, dificultando a planificação de determinadas atividades com os alunos e comunidade educativa.

O tempo destinado à realização do Projeto em contexto é demasiado curto e por vezes, desregula as tarefas idealizadas, desmotivando, sobretudo, as estudantes que são mais empenhadas.

Análise SWOT

Conscientes de que não é ainda possível realizar a desejada análise sobre cada uma das unidades curriculares com um grau de validade suficiente, optou-se por complementar este relatório com uma análise SWOT do ciclo de estudos focalizada nos resultados das avaliações realizadas pelo GAPQ, estudantes, docentes, coordenação e direção de departamento.

PARCERIAS

- O ISCE deu continuidade às parcerias colaborativas com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o Centro de Formação de Professores – Loures Oriental e as Faculdades de Educação e de Psicologia da Universidade de Granada, designadamente à investigação científica, eventos técnico -científicos.

INVESTIGAÇÃO

- O ISCE, desde a anterior avaliação do ciclo de estudos, incrementou significativamente o número de publicações científicas, envolvendo docentes e estudantes, designadamente em revistas internacionais com revisão por pares.

RECURSOS HUMANOS

- O Corpo docente do ISCE revela um elevado número de doutorados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, bem como, um significativo número de especialistas.

EXTENSÃO COMUNITÁRIA

- O ISCE, através dos estagiários do mestrado consubstancia um aporte qualitativo ao nível do trabalho realizado nas escolas do concelho de Odivelas, realizando, desta forma, uma profícua atividade de extensão à comunidade.

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

- No âmbito da UC de Seminários de Investigação, têm vindo ao ISCE um elevado número de especialistas nacionais e internacionais.

ATRATIBILIDADE

-A existência de maior número de candidatos dado o Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico propiciar duas saídas profissionais.

Pontos fracos:

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- Investimento crescente, mas ainda assim insuficiente, em materiais laboratoriais de apoio ao ciclo de estudos

MOBILIDADE INTERNACIONAL

- Pouca procura, por parte dos estudantes, de informações sobre programas de mobilidade internacional, porventura devido ao facto de muitos deles serem trabalhadores - estudantes.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

- Os alunos continuam a revelar alguma relutância em responder aos questionários de avaliação da qualidade, o que requer, naturalmente, especial cuidado e generalização na leitura dos dados.

Constrangimentos

ENSINO

- Como constrangimentos é de salientar: a interrupção das Férias da Páscoa nos vários Contextos Educativos e as avaliações formais em contexto de 1º Ciclo (Provas de Aferição e a sua preparação) que condicionaram o desenvolvimento de determinadas atividades mais criativas que necessitavam de maior envolvimento por parte dos alunos.

Outra limitação para o desenvolvimento de alguns projetos em contextos prende-se com a existência de uma Planificação Anual de Atividades dos Agrupamentos que, nem sempre, se consegue ajustar aos projetos de investigação das estudantes, dificultando a planificação de determinadas atividades com os alunos e comunidade educativa.

LOCALIZAÇÃO

- O ISCE encontra-se numa freguesia com uma reduzida rede de transportes públicos, dificultando o acesso dos alunos, sobretudo, em horários pós laboral.

IMAGEM E COMUNICAÇÃO

-Baixa dotação orçamental para o departamento de marketing e comunicação, culminando numa reduzida divulgação e promoção do ciclo de estudos.

CONTEXTO

- O desfavorável contexto socioeconómico nacional, aliado a um volume significativo de trabalhadores estudantes, não viabiliza níveis desejáveis de mobilidade de estudantes neste ciclo de estudos.

Oportunidades

ENSINO

-As avaliações do GAPQ e da A3ES contribuem para a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

INVESTIGAÇÃO

- Os protocolos celebrados com IES nacionais e internacionais permitirão a realização de trabalhos de investigação.

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- É expectável que no ano letivo de 2021/2022 o ISCE tenha como instalações o Mosteiro São Dinis, espaço de enorme centralidade na cidade de Odivelas e com proximidade à rede de metropolitano.

CONTEXTO

- O Município de Odivelas é um dos concelhos com maior densidade populacional da região metropolitana de Lisboa e continua a revelar das maiores taxas de natalidade de Portugal.

Conclusão

Consumando-se o exercício possível de avaliação da qualidade pedagógica a partir dos dados disponíveis no momento, o relatório afigura-se com validade, apresentando a possibilidade de retirar consequências dos dados recolhidos. Realça-se que as propostas de melhoria que foram avançadas no ano letivo anterior foram superadas, à exceção do cabal apoio à internacionalização e atividades de investigação de alto nível, atividades nas quais já se verifica algum progresso, mas que se encontram ainda em desenvolvimento.

Odivelas, 11 de dezembro de 2019

A Diretora do GAPQ

(Dra. Rumilda Pessoa)

A Direção de Departamento

(Prof. Especialista Maria dos Anjos Cohen)

A Coordenação do Curso

(Prof. Celeste Rosa)

(Prof. Paula Farinho)